

INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA O AVICULTOR



Suínos e Aves

IDENTIFICAÇÃO E DESCARTE DE POEDEIRAS IMPRODUTIVAS

35

Novembro/07

Paulo Sérgio Rosa, Pesquisador, Zootecnista, D.Sc
Jacir José Albino, Assistente A, Técnico Agrícola
Levino José Bassi, Assistente A, Técnico Agrícola
Márcio Gilberto Saatkamp, Assistente A, Técnico Agrícola
 Embrapa Suínos e Aves

As galinhas poedeiras de linhas comerciais, disponíveis no mercado, têm elevada capacidade de produção de ovos. Para expressar esse potencial é necessária utilização de ração balanceada, programa de vacinação correto, utilização de equipamentos e instalações adequadas.

Ao optar por uma determinada marca comercial ou linhagem, o produtor deve exigir nota fiscal, guia de transporte animal (GTA) e laudo veterinário do atestado de vacinação para doença de Marek. No momento do alojamento das pintainhas é recomendável que já tenha sido elaborado cronograma de atividades de manejo do lote com datas de vacinações, debicagem, pesagens e transferências.

Durante o período de criação das aves, particularmente até o início da produção, o criador deve fazer também um acompanhamento minucioso de controle de peso e uniformidade das aves.

Após os períodos de cria e recria inicia-se o período de postura. Essa transição é de suma importância para o futuro lote. Aves mal formadas terão uma vida produtiva abaixo de suas potencialidades genéticas. Normalmente entre dezoito e vinte semanas de idade, dependendo da linhagem, as poedeiras já devem estar preparadas para a postura. É importante considerar que nem todas as galinhas entram em postura ao mesmo tempo, mas espera-se que em lotes saudáveis todas as aves já tenham atingido a maturidade sexual até as 30 semanas de idade. Contudo, vários fatores podem prejudicar o desempenho das aves, mesmo após o início da maturidade sexual. Entre eles destacam-se:

- Deficiências nutricionais e distribuição e regulação incorreta de equipamentos (comedouros e bebedouros), o que pode causar desuniformidade no lote.
- Elevada densidade de criação.
- Material de cama inadequado e manejo incorreto.
- Ocorrência de doenças em virtude da ausência de programas de vacinação e biossegurança.
- Problemas com verminoses ou parasitas externos (piolhos, ácaros).

Para corrigir deficiências de manejo é fundamental que o produtor utilize como referência os manuais de criação e boas práticas na produção de galinhas de postura. No monitoramento do lote deve-se anotar os dados de produção de ovos que serão utilizados para acompanhar o desempenho das aves. Quando a criação é em gaiolas é possível monitorar as aves pelo número da gaiola. Se o desempenho das aves não for o esperado, de acordo com o manual da linhagem, é possível que a partir das 30 semanas de idade, sejam realizados controles regulares para descarte de fêmeas com baixo índice de produção ou que não estejam produzindo, utilizando para tanto, métodos simples de avaliação visual conforme Tabela 1.

Tabela 1. Características de galinhas em produção e fora de produção.

Característica	Aves em produção	Aves a serem descartadas
Crista e barbelas	Grandes, elásticas e de cor avermelhada (pigmentada)	Pequenas, secas, cor vermelha clara ou amarelada (pálida ou despigmentada)
Cloaca	Larga, forma oval, sem pigmentação e úmida	Estreita, forma circular, pálida e seca
canela, bico	Despigmentados	Amarelo
Peso corporal	Dentro do padrão, com pouca gordura abdominal	Pesada, com acúmulo de gordura abdominal e em outras regiões do corpo e com reduzida massa muscular (aves refugos), apáticas

Fonte: Adaptado de Mazzuco et al. (1997).

Além das caracterizações constantes na Tabela 1, os métodos de reversão da cloaca (Fig. 1) e verificação das distâncias entre os ossos púbicos e o osso externo (Tabela 2) poderão ser utilizados pelo produtor com o intuito de identificar as aves com baixa produção ou improdutivo. Na medição da distância horizontal entre os ossos púbicos e da distância vertical entre esses mesmos ossos e a ponta do osso externo, considera-se em produção as aves que apresentam abertura suficiente para a passagem do ovo (Fig. 2, 3, 4 e 5).

Tabela 2. Avaliação de galinhas em produção e fora de produção.

Característica	Aves em produção	Aves a serem descartadas
Distância vertical entre as extremidades dos ossos púbicos e a ponta do externo.	Igual ao diâmetro de 5 a 6 cm (3 a 4 dedos)	Menor de 3 cm (1 a 2 dedos)
Distância horizontal entre as extremidades dos ossos púbicos.	2 a 3 dedos	Menor que 2 dedos



Fig. 1. No método de reversão da cloaca deve-se conter a galinha com o dorso para cima e pressionar levemente a região em torno da cloaca. Aves em produção fazem a reversão facilmente. Aves improdutivo não apresentam reversão de cloaca.



Fig. 2. Avaliação da distância entre as extremidades dos ossos púbicos e a ponta do osso externo (ave em produção: 3 a 4 dedos).



Fig. 3. Avaliação da distância entre as extremidades dos ossos púbicos e a ponta do osso externo (ave improdutivo: 1 a 2 dedos).



Fig. 4. Avaliação horizontal da distância entre os ossos púbicos (ave em produção: 2 a 3 dedos)



Fig. 5. Avaliação horizontal da distância entre os ossos púbicos (ave improdutivo: menos que 2 dedos)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAZZUCO, H.; ROSA, P. S.; PAIVA, D. P. de; JAENISCH, F. R. F. Manejo e produção de poedeiras comerciais. Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1997. 67 p. (EMBRAPA-CNPSA. Documentos, 44).

SUNDE, M. L. Ahorre descartando sus ponedoras. Indústria Avícola. v. 37, n. 2, p. 22-24, fev./1990.

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS

→ Consulte a Área de Comunicação Empresarial da Embrapa Suínos e Aves - www.cnpsa.embrapa.br
BR 153, Km 110, Cx. Postal 21, Vila Tamanduá, CEP 89700-000, Concórdia-SC.
Fone: (49) 3441.0400 Fax: (49) 344.0497